

ENSINO como Área de conhecimento

O que somos e o que fazemos?

Pontos para Reflexão

- Pesquisas Básica e Aplicada: **di-** e/ou **con-**vergências!?
- Breve histórico da Área de Ensino e o **porquê** de uma área?
- Diretrizes hegemônicas **x** PPGs com propostas desestabilizadoras.
- O papel do doutor em Ensino e Tendências da Área.

Pesquisa Básica e/ou Aplicada

Quais as balizas
desse debate e/ou
disputa?

De um lado está...

Ciência pura

Pensamento tradicional

Pesquisa para produzir
e acumular conhecimento

Pesquisa Básica e/ou Aplicada

Quais as balizas
desse debate e/ou
disputa?

E do outro (estamos)?

Tecnologia

Pensamento atual

Projetos de
desenvolvimento e de
intervenção

Pesquisa translacional

Bush (1945) defende que a pesquisa básica não deve objetivar resolver problemas, mas sim entendê-los, e, portanto, pesquisa básica e pesquisa aplicada deveriam ser desenvolvidas separadamente, aquela precedendo esta, e por cientistas diferentes.

Perucchi; Mueller, 2016, p. 136

Modelos de desenvolvimento científico e tecnológico

— — —

Modelo linear (Bush, 1945): *"o avanço da ciência se dá por meio do melhor entendimento da natureza, e que as pesquisas devem ter apenas esse objetivo. A solução de problemas da sociedade seria buscada por outro tipo de pesquisador, que trabalharia com base nos avanços da ciência realizados pelos cientistas puros"*.

Perucchi; Mueller, 2016

Modelos de desenvolvimento científico e tecnológico

— — —

Modo 2 (Gibbons, 2001) reconhece dois modos de produção de conhecimento, sendo: *"O Modo 1 é o modo tradicional, desenvolvido nas academias e institutos de pesquisa, com divulgação em periódicos referendados. O Modo 2 é a descoberta de mais conhecimento por meio da solução de problemas que ocorrem na vida real, nas indústrias e sociedade em geral, mas fora da academia"*.

Perucchi; Mueller, 2016

Modelos de desenvolvimento científico e tecnológico

— — —

Modelo de Stokes (1997): tem como "essência a coexistência de vários tipos de pesquisa e a aceitação de vários tipos de pesquisadores engajados nessas pesquisas" e defende "a possibilidade de várias formas de conduzir pesquisas científicas, inclusive aquela voltada ao mesmo tempo para o entendimento e solução de problemas".

Perucchi; Mueller, 2016

Qual o modelo vigente?

- Como o sistema brasileiro de ciência está estruturado?
- Universidade **X** Empresa
- Afinal, quem produz e quem "aplica" esse conhecimento?

a questão crucial que precisamos colocar talvez não seja a de ciência básica versus ciência aplicada, mas a de assegurar a transferência de tecnologia entre esses dois compartimentos mais do que de querer dimensioná-los.

Lopes, 1991, p. 220

O que cabe aos PPGs Profissionais?

Regulamentados pela Portaria Normativa n. 17 da CAPES, de 28 de dezembro de 2009.

*[...] modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a **capacitação de profissionais**, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho*

MEC, 2009

*O princípio que rege os programas dos mestrados profissionais é o de **indissociabilidade** entre a formação profissional, a pesquisa desenvolvida nele e o contexto de atuação do pesquisador. O contexto em que o egresso no curso trabalha, é o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa que realizará nessa formação continuada.*

Freire; Guerrini; Dutra, 2016, p.105

Acadêmico

Caracteriza-se pela imersão na pesquisa e pela intenção de formar, a longo prazo, um pesquisador.

Profissional

Caracteriza-se pela imersão na pesquisa e pela intenção de formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor às suas atividades.

"Nunca me sonharam"

- Dilema dos PPGs Profissionais (Pereira e Rôças, 2020).
- Que ciência *nos* cabe fazer?
- Por que e pelo o que *devemos* sonhar?

o principal "produto" é o profissional, que passou por momentos de reflexão, foi incubado pela academia, mergulhou no referencial teórico, vivenciou as etapas metodológicas de uma pesquisa, viveu tudo isso e, por conseguinte, é praticamente incapaz de retornar a seu ambiente de trabalho e não reviver esse processo reflexivo sempre que se deparar com um problema relacionado a sua prática.

Pereira e Rôças, 2020, p. 2

O *porquê* de uma Área de Ensino?

Breve histórico e contexto atual da área 46 na CAPES

Origem histórica e ênfase de investigação da Área 46

- Constituiu-se a partir da nucleação dos PPGs da antiga **Área de Ensino de Ciências e Matemática** (Área 46), criada em **2000**, com apenas sete programas.
- Em **junho de 2011** (Portaria CAPES nº 83/2011) foi reconfigurada e passou a se chamar Área de **Ensino**.
- Inicialmente constituída por 29 ME e 19 DO e 30 MP.
- Integra o **Colégio** de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.
- Grande Área **Multidisciplinar**.

Origem histórica e ênfase de investigação da Área 46

— — —
"A área de Ensino tem como base a pesquisa, que **transita entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento** produzido, sem se restringir a um ou ao outro".

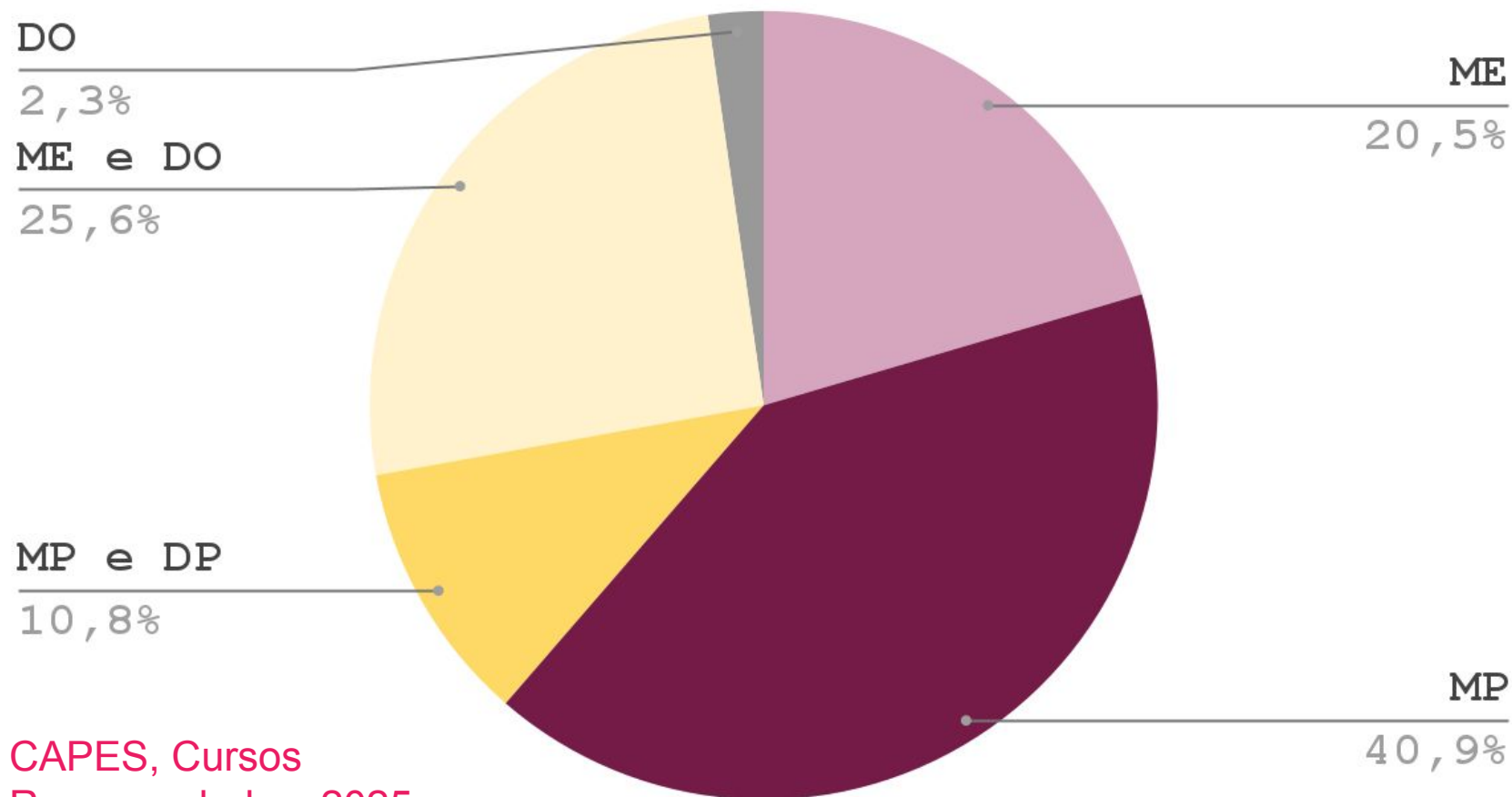
"[...] os PPGs se dedicam a **investigar e produzir conhecimentos no campo educacional** que podem desempenhar um papel fundamental na formação de profissionais capacitados, promovendo a **integração entre o ensino e outras áreas do conhecimento**".

(CAPES, 2025).

*A referência ao Ensino envolve **todos os níveis e modalidades do ensino formal**, da educação infantil ao doutorado, nos diversos campos do conhecimento, **bem como do ensino não formal**, com a divulgação científica e artística em diferentes espaços educativos.*

CAPES, Documento de Área, 2025, p.

Tipo de PPGs e Cursos da Área de Ensino

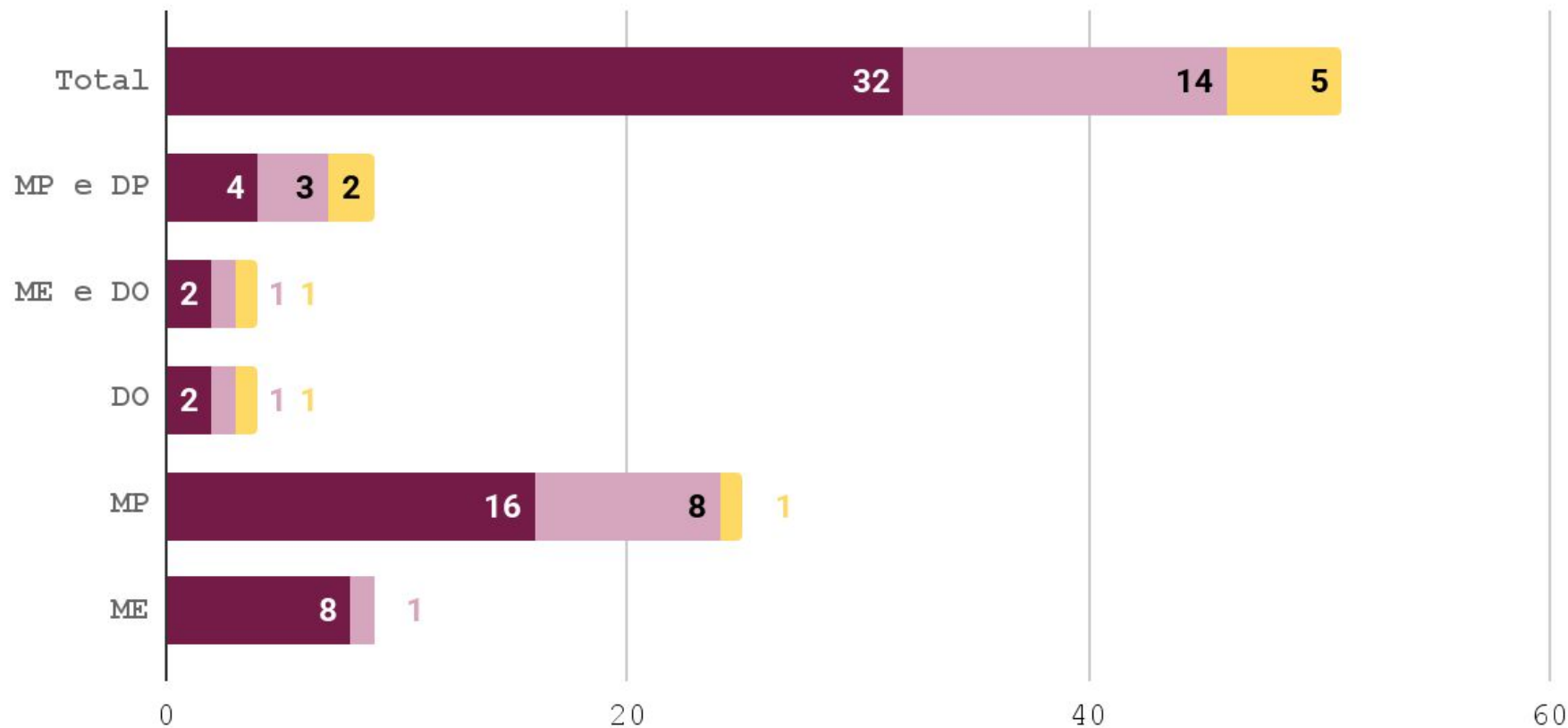


CAPES, Cursos
Recomendados, 2025.

Distribuição de PPGs da Área de Ensino

Cotejamento a partir de CAPES,
Cursos Recomendados, 2025.

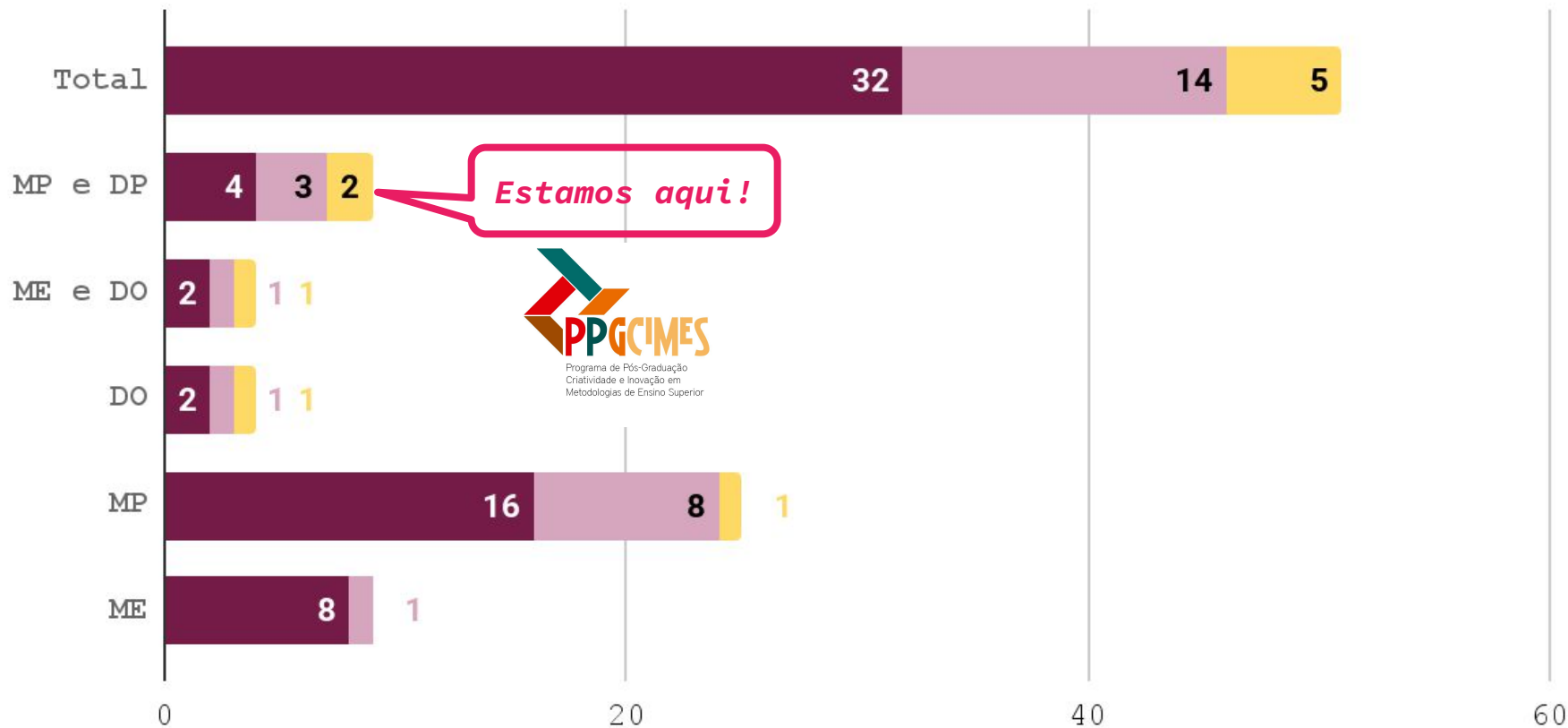
■ Norte ■ Pará ■ UFPA



Distribuição de PPGs da Área de Ensino

Cotejamento a partir de CAPES,
Cursos Recomendados, 2025.

■ Norte ■ Pará ■ UFPA



Diretrizes hegemônicas da Área

- — —
1. Ensino de Ciências e Educação Matemática.
 2. Formação de professores, geralmente os licenciados.
 - a. Ênfase nas chamadas Ciências
 - b. Educação Básica.
 3. Ensino em Saúde.
 4. Ensino em áreas de Humanidades (Filosofia, História...).

PPGs com propostas desestabilizadoras

- *Ensino tecnológico.*
- *Educação escolar indígena.*
- *Metodologias de ensino-aprendizagem.*
- *Criatividade e Inovação.*

O papel do doutor em Ensino

*"Com uma formação sólida e bem estruturada, **espera-se que os egressos possam propor ações que promovam o ensino, a pesquisa e a extensão nas instituições de ensino ou em seu campo profissional**, seja por meio de sua atuação direta no dia a dia ou por meio da produção de conhecimento e da contribuição para a elaboração e aprimoramento de políticas públicas em diferentes setores da sociedade"*

(CAPES, 2025, p. 21)

Quais as *tendências* da Área de Ensino?

- Olhar ampliado para o ensino como prática e não conteúdo?
- Estratégias para envolvimento de sujeitos em processos formativos???
- Ensino como *lócus* de atuação multiprofissional???

Referências

— — —

- CAPES. Documento de Área - Ensino (n. 46). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ENSINO_DOCAREA_2025_2028.pdf>. Acesso em: 26/06/2025.
- FREIRE, Gabriel Gonçalves; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. Porto das Letras, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p. 100 - 114, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/2658>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- LOPES, Oswaldo Ubríaco. Pesquisa básica versus pesquisa aplicada . Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 13, p. 219-221, 1991. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/8632..> Acesso em: 26 jun. 2025.

Referências

— — —

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 17, de 28 de Dezembro de 2009. Disponível em: <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=753>>. Acesso em 26/06/2025.
- PEREIRA, Marcus Vinícius; RÔÇAS, Giselle. Nunca me sonharam: os Programas de Pós-Graduação Profissional da Área de Ensino e seus Produtos e Processos Educacionais. Revista de investigação e divulgação em Educação Matemática, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 1-18, jan./dez. 2020.
- PERUCCHI, Valmira; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Produção de conhecimento científico e tecnológico nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma investigação sobre a sua natureza e aplicação. Perspectivas em Ciência da Informação, v.21, n.1, p.134-151, jan./mar. 2016.

Créditos

— — —

Disciplina: Bases teórico-metodológicas e tendências da pesquisa em Ensino.

Curso: Doutorado Profissional na Área de Ensino.

Programa: Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES).

Professoras: Fernanda Chocron Miranda, Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes.

Monitora: Carolina Barros de Paula.

Ano: 2025.